



O EBITDA do 2T15 atingiu R\$ 2.610 milhões

O bom desempenho operacional associado a elevação das margens internacionais e câmbio levaram ao resultado do trimestre

PRINCIPAIS DESTAQUES:

- ▶ Os *crackers* operaram a uma taxa média de utilização de 93%, uma expansão de 4 p.p. em relação ao 1T15, em resposta à melhor eficiência operacional. A exceção foi a central do RJ, cujo desempenho continua a ser impactado pelo menor fornecimento de matéria-prima. Excluindo-se da análise o site do RJ, a taxa de operação foi de 97% no 2T15.
- ▶ A deterioração da atividade econômica brasileira fez com que a demanda interna de resinas (PE, PP, PVC) no 2T15 fosse de 1,2 milhão de toneladas, uma queda de 15% em relação ao 1T15, cuja demanda havia sido influenciada pela reconstrução de estoques e antecipação de parte das vendas em função da alta dos preços internacionais. Na comparação com o 2T14, a demanda caiu 8%. As vendas da Braskem acompanharam essa tendência e totalizaram 792 mil toneladas.
- ▶ Por outro lado, a favorável dinâmica do mercado internacional e o novo patamar de câmbio levaram ao aumento das vendas para o mercado externo. No caso de resinas, as exportações atingiram 373 mil toneladas, uma alta de 46% e 53% em relação ao 1T15 e 2T14, respectivamente. Em relação aos principais petroquímicos básicos, o volume exportado foi de 353 mil toneladas, uma expansão de 23% na comparação com o 1T15.
- ▶ No 2T15, a taxa média de operação das plantas de PP da unidade EUA e Europa foi de 101%. O sólido desempenho evidencia a melhor confiabilidade operacional, permitindo que a Braskem elevasse a produção das plantas adquiridas, com volume recorde de 506 mil toneladas. A unidade registrou ainda volume recorde de vendas de PP, totalizando 493 mil toneladas, uma alta de 7% em relação ao 1T15, decorrente, principalmente, do avanço da economia norte-americana no trimestre.
- ▶ A Braskem registrou EBITDA de R\$ 2.610 milhões. O avanço em relação ao 1T15 é explicado pelo (i) bom desempenho operacional; (ii) pela recuperação dos *spreads* de petroquímicos no mercado internacional; e (iii) pela depreciação média do real em 7%. Em dólares, o EBITDA foi de US\$ 850 milhões.
- ▶ A alavancagem da Companhia, medida pela relação dívida líquida/EBITDA foi de 2,27x em dólares, atingindo o seu menor patamar em 8 anos. Essa alavancagem representa também uma queda de 11% em relação ao 1T15 e 17% na comparação com o mesmo período de 2014.
- ▶ O lucro líquido do trimestre foi de R\$1.055 milhões.
- ▶ Em julho, a Standard&Poors mudou a perspectiva da nota do risco Brasil, de "estável" para "negativa e, por consequência, a agência alterou a perspectiva do *rating* de 21 empresas brasileiras, entre elas o da Braskem, de "estável" para "negativo".

Expansão e de diversificação de matéria-prima: Projeto no México

- ▶ O progresso físico do complexo no México, feito pela subsidiária Braskem-Idesa, atingiu 95%, e as atividades de pré-comissionamento seguiram avançando.
- ▶ Em junho, entrou em operação a primeira caldeira de geração de vapor, ferramenta essencial para o funcionamento de grandes turbinas em equipamentos como compressores e geradores de eletricidade. A partir da disponibilidade de vapor foi efetuada a limpeza nos tubos de fornos do *cracker*.

Inovação e Sustentabilidade

- ▶ A Braskem lançou durante a Feiplastic – Feira Internacional do Plástico, o maior evento do setor na América Latina, o "Braskem Labs". O programa, desenvolvido em parceria com a Endeavor, busca incentivar *startups* a criarem projetos que tragam soluções inovadoras através do uso do plástico.
- ▶ Foi anunciada ainda uma parceria com a Starbucks Brasil para o uso copos de plástico reciclados e borras de café para a fabricação de cestos de lixo. A iniciativa faz parte da plataforma de valorização de resíduos "Wecycle", criada para buscar soluções que envolvam a reciclagem do plástico.
- ▶ Em julho de 2015, a Braskem foi eleita a 4ª empresa mais inovadora do país segundo o Anuário Inovação Brasil, *ranking* elaborado pelo jornal Valor Econômico e pela consultoria Strategy&.

SUMÁRIO EXECUTIVO

Apesar da desaceleração da atividade econômica de determinadas regiões, a expectativa é de uma expansão do PIB global no 2T15, positivamente influenciado pelo desempenho da economia norte-americana, cujo dado preliminar de PIB é de uma alta de 2,3%. Indicadores apontam ainda para uma recuperação na atividade econômica na Europa e no Japão.

Em relação a China, a economia expandiu 7%, patamar similar ao apresentado no primeiro trimestre do ano, influenciada pelas medidas adotadas pelo governo, como a redução na taxa básica de juros, e o aumento da produção industrial.

No caso do Brasil, o ambiente econômico sofreu nova deterioração. Após queda de 0,2% no PIB do primeiro trimestre em relação ao 4T14 (1,6% em relação ao 1T14), a expectativa é de uma nova retração. O consumo das famílias deverá continuar a enfraquecer, como consequência da deterioração do mercado de trabalho e a queda na renda, em decorrência do aumento da taxa de juros básicos; assim como o patamar de nível de investimentos.

Em relação ao mercado petroquímico mundial, a nafta, principal matéria-prima utilizada pela indústria, seguiu em linha com a dinâmica do petróleo e o preço médio do 2T15 foi de US\$538/t, 15% superior ao trimestre anterior. Os sinais de recuperação na demanda global, principalmente do setor de combustíveis, as tensões geopolíticas na região do Oriente Médio e a expectativa de uma redução da produção norte-americana ajudaram a reverter no 2T15 a tendência de queda dos preços da *commodity*, cujo preço médio foi de US\$ 63/bbl, uma expansão de 16% em relação à média do trimestre anterior. Por outro lado, paradas programadas e não programadas de manutenção de *crackers* associadas à maior demanda global levaram à recuperação dos *spreads*¹ de resinas termoplásticas² e dos principais petroquímicos básicos³, que subiram 10% e 22% em relação ao 1T15, respectivamente.

Em relação aos *crackers* da Braskem, excluindo-se da análise a central petroquímica do RJ, cuja produção está limitada pelo fornecimento de matéria prima pela Petrobras, a taxa de operação foi de 97%, uma expansão de 5 p.p. em relação ao 1T15, reflexo da elevação da eficiência operacional por conta de melhoria de processos e de investimentos realizados ao longo dos últimos anos. Contribuiu ainda para esse desempenho a recuperação de parte da competitividade dos *crackers* base nafta, a nível global, em função da melhora relativa em relação aos *crackers* base gás e do aproveitamento das janelas de oportunidade de exportação de petroquímicos básicos. Incluindo-se o *cracker* do RJ, a taxa de utilização foi de 93%.

A piora da atividade econômica levou à retração dos setores de bens duráveis e não duráveis, e o mercado brasileiro de resinas termoplásticas totalizou 1,2 milhão toneladas no 2T15, uma queda de 15% na comparação com o trimestre anterior, que havia sido positivamente influenciado pela reconstrução de estoques na cadeia. A exceção permaneceu sendo o segmento agrícola, que estruturalmente é produtivo e competitivo, e cujo crescimento está relacionado, principalmente, à demanda internacional. As vendas da Braskem acompanharam essa tendência e totalizaram 792 mil toneladas. Em relação ao 2T14, a demanda brasileira de resinas foi 8% inferior e as vendas da Companhia caíram 10%.

Por outro lado, a favorável dinâmica do mercado internacional e o novo patamar de câmbio levaram ao aumento das vendas para o mercado externo. As exportações de resinas da Braskem totalizaram 373 mil toneladas, uma alta de 46% e 53% em relação ao 1T15 e 2T14, respectivamente. As exportações dos principais petroquímicos básicos somaram 353 mil toneladas, uma expansão de 23% em relação ao primeiro trimestre.

No acumulado do ano, a demanda brasileira de resinas foi de 2.629 mil toneladas, patamar similar ao do 1S14, em função, principalmente, da reconstrução de estoques observada no início de 2015. No mesmo período, as vendas da Braskem foram de 1.746 mil toneladas.

No caso da unidade EUA e Europa, a taxa média de operação das plantas de PP foi de 101%, uma expansão de 8 p.p. em relação ao 1T15, o que levou ao volume recorde de produção de 506 mil toneladas. A alta evidencia os esforços dos últimos anos para melhorar a eficiência operacional e a confiabilidade dos ativos, e a priorização da produção de *grades* mais produtivos. A unidade registrou ainda volume recorde de vendas de PP, que foi de 493 mil toneladas, uma alta de 7% na comparação com o 1T15. No período, o mercado de PP

¹ Diferença entre o preço de petroquímicos e o preço de nafta

² 65% PE (EUA), 25% PP (Ásia) e 10% PVC (Ásia)

³ 80% Eteno e propeno, 20% BTX – base Europa

nos EUA cresceu 7% enquanto na Europa a alta foi de 6%. Em ambas as regiões, a expansão da atividade econômica tem positivamente impactado o crescimento dos setores relacionados a bens de consumo e a demanda por produtos plásticos.

No trimestre, o EBITDA registrado foi de R\$ 2.610 milhões, uma alta de 76% na comparação com o 1T15. Os principais fatores foram (i) o bom desempenho operacional; (ii) a depreciação do real; e (iii) a melhor margem de contribuição, decorrente da recuperação dos *spreads* de petroquímicos no mercado internacional. Em dólares, o EBITDA do 2T15 foi de US\$ 850 milhões, um crescimento de cerca de 70% em relação ao 1T15 e 2T14.

No acumulado do ano, a Braskem atingiu EBITDA de R\$ 4.094 milhões. O melhor desempenho em relação ao 1S14 é explicado (i) pelo bom desempenho operacional; (ii) pelo maior volume de vendas totais; (iii) pela depreciação média do real de 29%; (iv) pelo melhor patamar de *spreads* de resinas no mercado internacional; e (v) pelo reconhecimento da restituição de R\$ 220 milhões referente ao aditivo do contrato de nafta no 1T15; parcialmente compensados (vi) pelo menor patamar de *spreads* de petroquímicos básicos. Em dólares, o EBITDA do 1S15 foi de US\$ 1.357 milhões, 13% superior ao apresentado no mesmo período de 2014.

Nesse contexto, o lucro líquido do trimestre foi de R\$ 1.055 milhões e no acumulado do ano totalizou R\$ 1.259 milhões.

Em 30 de junho de 2015, a dívida líquida da Braskem era de US\$ 5.855 milhões, 3% superior à registrada no final do primeiro trimestre e uma queda de 6% em relação ao fim de 2014. Por sua vez, a recuperação do EBITDA dos últimos 12 meses fez com que a alavancagem financeira, medida pela relação dívida líquida/EBITDA, em dólares, caísse de 2,55x para 2,27x, atingindo a menor alavancagem desde 2007.

A Braskem, em linha com sua estratégia de agregação de valor aos seus ativos atuais, continua avançando na implementação de ações de melhoria de produtividade industrial de suas plantas de PP da unidade EUA e Europa. Dentre elas, destacam-se as atividades de otimização de portfólio de produtos em cada ativo (identificando os melhores produtos para cada planta) e dos parâmetros de produção de cada produto (aumentando a velocidade de produção destes produtos), e iniciativas para o aumento e flexibilização da capacidade de recebimento de propeno (visando a redução dos principais gargalos na logística do propeno).

Algumas destas ações já começam a render resultados e outras se encontram em fase de implementação ou análise de viabilidade técnica/econômica. Em conjunto, estas ações deverão levar a uma melhor utilização da capacidade instalada e assim melhorar a habilidade da Braskem de atender a crescente demanda por essa resina, a um custo competitivo.

No que tange seu compromisso com a estratégia de sustentabilidade, a Braskem lançou no trimestre o "Braskem Labs". O programa, desenvolvido em parceria com a Endeavor, busca incentivar *startups* a criarem projetos que tragam soluções inovadoras para a sociedade através do uso do plástico.

Destaca-se ainda uma parceria com a Starbucks Brasil para o uso copos de plástico reciclados e borras de café para a fabricação de cestos de lixo. A iniciativa faz parte da plataforma de valorização de resíduos "Wecycle", criada para buscar soluções que envolvam a reciclagem do plástico.

A Braskem avançou ainda nos estudos para a implementação do novo programa de redução de gastos fixos. A etapa de identificação de oportunidades e planejamento de ações foi concluída e, dentro das dez frentes de trabalho, diversas iniciativas foram mapeadas, com a potencial economia anual de R\$ 300-400 milhões.

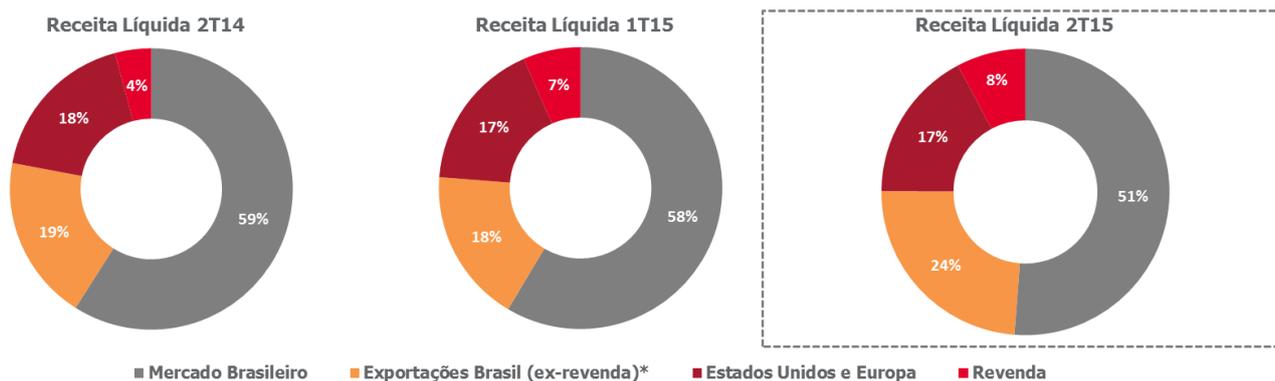
DESEMPENHO

► Receita Líquida

No 2T15, a receita líquida consolidada da Braskem foi de US\$ 3,8 bilhões, um aumento de 6% em relação ao 1T15, explicado (i) pela recuperação de preços de petroquímicos, que seguem em linha com a dinâmica do mercado internacional; (ii) e pelo maior volume de vendas de alguns dos principais petroquímicos básicos e da unidade Estados Unidos e Europa. Em reais, a receita alcançou R\$ 11,6 bilhões, uma alta de 14%, positivamente impactada pela depreciação média do real de 7% entre os períodos. Excluindo-se da análise a revenda de nafta/condensado, a receita do trimestre apresentou crescimento de 5% e 13% em dólares e reais, respectivamente.

Na comparação com o 2T14, a receita líquida consolidada em dólares foi 22% inferior, refletindo o menor patamar dos preços de petroquímicos no mercado internacional em função do novo cenário de preços de petróleo e nafta, a principal matéria-prima utilizada pelo setor. Quando medida em reais, a alta foi de 7%; a depreciação média do real de 38% entre os períodos compensou os menores preços a nível global.

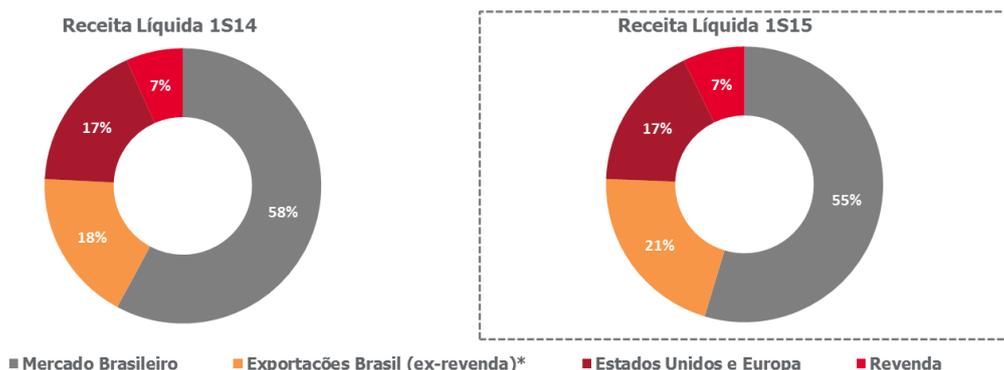
No caso das vendas para o mercado externo, a receita ex-revenda no 2T15 foi de US\$ 1,5 bilhão, um crescimento de 27% na comparação com o trimestre anterior, explicado (i) pelo maior volume de vendas de resinas e petroquímicos básicos e (ii) pela recuperação dos preços internacionais de petroquímicos. Na mesma base, na comparação com o 2T14, a receita caiu 14%, em resposta ao menor patamar de preços de petroquímicos no mercado internacional, acima explicado.



*Exportação de produtos produzidos no Brasil

No 1S15, a receita líquida consolidada atingiu US\$ 7,3 bilhões, 26% inferior ao mesmo período de 2014. Em reais, a receita foi de R\$ 21,8 bilhões, uma queda de 4%. A retração dos preços de petroquímicos no mercado internacional, em decorrência dos menores preços de petróleo e nafta, foi parcialmente compensada pelo maior volume de vendas totais e pela depreciação média do real de 29% entre os períodos. Excluindo-se da análise a revenda de nafta/condensado, a receita apresentou queda de 27% e 5%, em dólares e reais, respectivamente.

Na mesma base, a receita de vendas com o mercado externo totalizou US\$ 2,8 bilhões, uma queda de 21% em relação ao 1S14, também influenciada pelo menor preço médio de petroquímicos no mercado internacional.



Destaques dos Segmentos

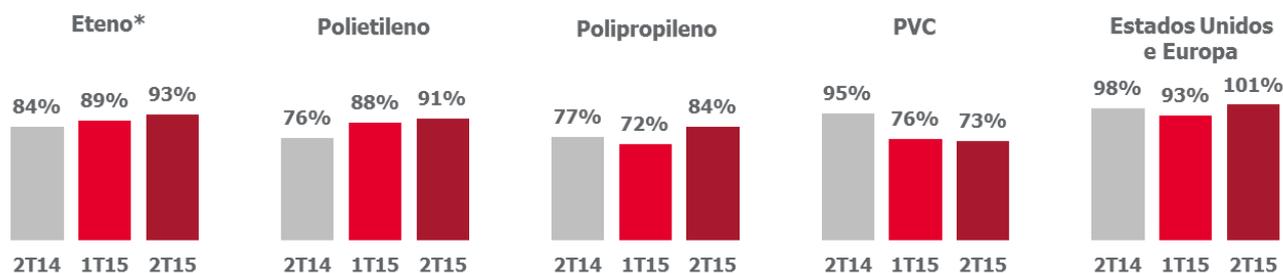
► Taxa de utilização

As plantas da Braskem continuaram a operar à uma taxa média elevada no 2T15 e a taxa de utilização dos *crackers* foi de 93%, um crescimento de 4 p.p. em relação ao 1T15, reflexo da elevação da eficiência operacional por conta de melhoria de processos e de investimentos realizados ao longo dos últimos anos. Adicionalmente, a recuperação de parte da competitividade dos *crackers* base nafta a nível global, em função da melhora relativa em relação aos *crackers* base gás, influenciou para o melhor desempenho das centrais da Bahia, São Paulo e Rio Grande do Sul; que compensaram o contínuo problema de fornecimento de matéria-prima para a central do RJ.

As plantas de PP do Brasil operaram a uma taxa média de 84% no 2T15, uma expansão de 12 p.p. em relação ao 1T15, quando a referência para o preço de propeno adquirido de terceiros no mercado doméstico tornou pouco atrativa a exportação do produto para determinadas regiões.

A exceção foi a taxa de utilização de PVC, de 73%, cuja demanda tem sido fortemente impactada pela retração da demanda brasileira do setor de construção civil, principal mercado consumidor dessa resina.

No caso da unidade Estados Unidos e Europa, a taxa média de operação das plantas de PP atingiu 101%. A expansão de 8 p.p. evidencia os esforços dos últimos anos para melhorar a eficiência operacional e a confiabilidade dos ativos, e a priorização da produção de *grades* mais produtivos.



*Não contempla Eteno Verde

► Poliolefinas

Mercado brasileiro: a piora do cenário econômico brasileiro, e a consequente retração da demanda dos segmentos de bens duráveis e não duráveis, fez com que o mercado estimado de poliolefinas (PE e PP) no 2T15 fosse de 942 mil toneladas, uma redução de 16% em relação ao 1T15, que havia apresentado crescimento devido à reconstrução de estoques da cadeia e antecipação de parte do volume de compras devido à reversão da tendência de queda de preços no mercado internacional. A exceção permaneceu sendo o setor agrícola, que

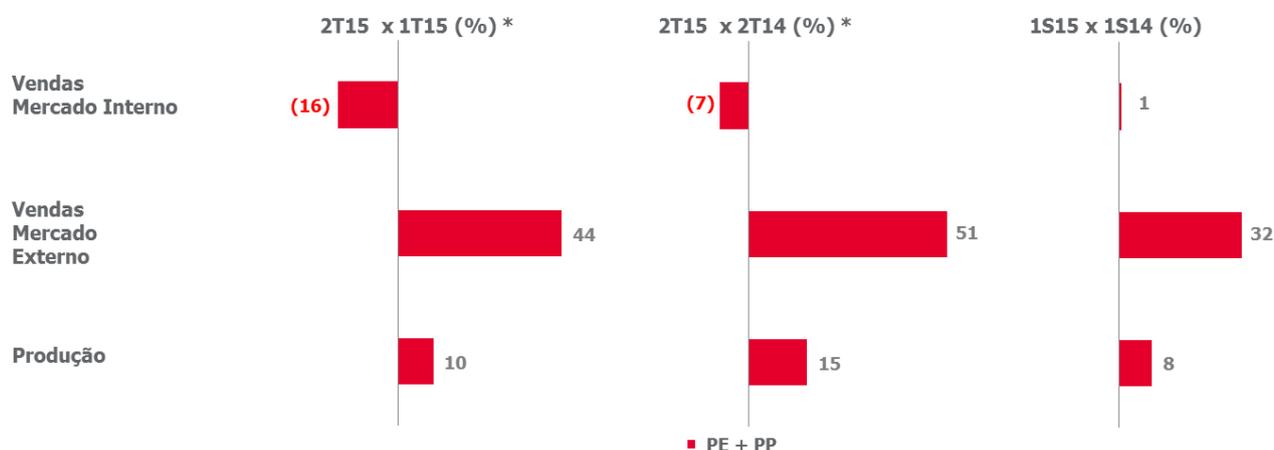
é estruturalmente produtivo e competitivo para atender a crescente demanda do mercado externo. Na comparação com o 2T14, o mercado apresentou retração de 7%.

No 1S15, a demanda totalizou cerca de 2,1 milhões de toneladas, 1% superior à apresentada no mesmo período de 2014, em função, principalmente, do movimento de reconstrução de estoques da cadeia de transformação observado no início de 2015.

Produção: o volume de produção no trimestre foi de 1.097 mil toneladas, uma alta de 10% em relação ao 1T15, em função, principalmente, da expansão da taxa média de utilização de PP, conforme já explicado. Em relação ao 2T14, quando houveram paradas programadas e não programadas, o volume de produção apresentou crescimento de 15%.

Vendas MI: as vendas da Braskem acompanharam a dinâmica do mercado brasileiro e totalizaram 670 mil toneladas no 2T15, uma queda de 16% e 7% na comparação com o 1T15 e 2T14, respectivamente. O *market share*, por sua vez, foi de 71%, em linha com o trimestre anterior.

Vendas ME: o volume de vendas de exportação totalizou 370 mil toneladas, uma alta de 44% em relação ao primeiro trimestre, explicada, principalmente, pelas janelas de oportunidade no mercado *overseas*. Na comparação com o 2T14, as vendas cresceram 51%.



*Inclui dados de PE Verde a partir do 1T15

No 1S15, o volume de produção foi de 2.098 mil toneladas, um aumento de 8% em relação ao mesmo período de 2014. Mesmo em um cenário de mercado brasileiro desafiador, as vendas de poliolefinas da Braskem expandiram 1%, totalizando 1.470 mil toneladas. As exportações, por sua vez, somaram 627 mil toneladas, refletindo o incremento na produção e o aproveitamento das janelas de oportunidade do mercado *overseas*, conforme já explicado.

► Vinílicos

Mercado brasileiro: o consumo estimado de PVC no 2T15 totalizou 265 mil toneladas, uma redução de 11% e 12% na comparação com o 1T15 e 2T14, respectivamente. A queda é explicada pelo contínuo fraco desempenho do setor de construção civil, principal mercado consumidor dessa resina, em função da desaceleração da atividade econômica.

No 1S15, a demanda foi de 562 mil de toneladas, 8% inferior à apresentada no mesmo período de 2014, também refletindo a deterioração da economia brasileira.

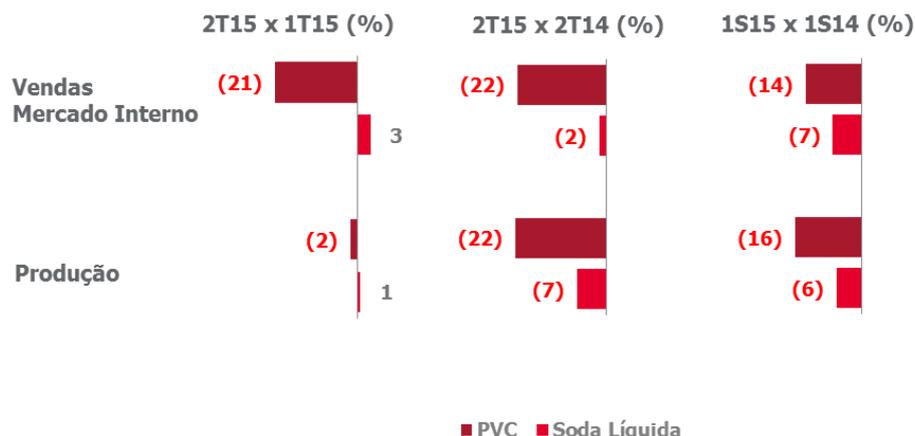
Produção: nesse contexto, o volume de produção de PVC foi de 130 mil toneladas. No caso de soda, a produção atingiu 104 mil toneladas, praticamente em linha com o 1T15 e uma queda de 7% em relação ao 2T14.

Vendas MI: as vendas de PVC acompanharam o fraco desempenho do mercado doméstico e totalizaram 122 mil toneladas no 2T15, uma queda de cerca de 20% em comparação com o 1T15 e 2T14.

No trimestre, o volume de vendas de soda foi de 108 mil toneladas, um aumento de 3% em relação ao 1T15. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, o volume de vendas de soda apresentou uma diminuição de 2%, explicada, principalmente, pelo baixo desempenho do setor de alumínio, que foi negativamente impactado pela demanda de embalagens e latas.

Vendas ME: a retração da demanda doméstica e o novo patamar de câmbio levaram à exportação de PVC, cujo volume de vendas no trimestre foi de 3 mil toneladas.

Em função dos fatores acima descritos, a produção de PVC no 1S15 foi de 263 mil toneladas e o volume de vendas de PVC totalizou 279 mil toneladas, e seu *market share* foi de cerca de 50%. No caso de soda, a produção foi de 207 mil toneladas e as vendas totalizaram 212 mil toneladas no mercado brasileiro.



► Petroquímicos Básicos

A produção de eteno no 2T15 totalizou 872 mil toneladas, uma expansão de 6% em relação ao trimestre anterior, refletindo, principalmente, os melhores desempenhos das centrais da Bahia, de São Paulo e do Rio Grande do Sul. Em relação ao 2T14, que havia sido afetado pela parada programada do *cracker* de Triunfo e por problemas operacionais, o volume de produção foi 10% superior.

Desempenho (t) PETROQUÍMICOS BÁSICOS	2T15 (A)	1T15 (B)	2T14 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	1S15 (D)	1S14 (E)	Var. (D)/(E)
Produção								
Eteno	872.465	826.657	789.769	6%	10%	1.699.122	1.579.328	8%
Propeno	359.202	346.739	312.023	4%	15%	705.941	635.757	11%
Butadieno	105.898	92.137	88.775	15%	19%	198.035	179.128	11%
BTX*	265.769	261.612	219.645	2%	21%	527.381	474.587	11%

BTX* - Benzeno, Tolueno, Paraxileno e Ortóxileno

Eteno e propeno: as vendas totais da Companhia no 2T15 atingiram 245 mil toneladas, 7% superior ao trimestre anterior, refletindo, principalmente, o contínuo aproveitamento das oportunidades de vendas para o mercado externo e o maior volume de propeno no mercado interno, em função do início das operações do complexo acrílico da Basf, em Camaçari. Em relação ao 2T14, as vendas ficaram praticamente em linha.

Butadieno: no trimestre, o volume de vendas foi de 99 mil toneladas, um aumento de 7% em relação ao 1T15, explicado por um aumento pontual na demanda causado pela baixa disponibilidade causada por paradas programadas e não programadas, principalmente na Europa, durante o trimestre. Na comparação com o 2T14, quando houve parada programa do *cracker* de Triunfo, o volume de vendas foi 11% superior.

BTX: o volume de vendas de BTX totalizou 269 mil toneladas, 5% superior ao registrado no 1T15. O aumento é explicado, principalmente, pela melhora na demanda de paraxileno face à estabilidade da operação de Suape,

e do aproveitamento das janelas de oportunidade de vendas para o mercado externo. Em relação ao 2T14, o volume de vendas avançou 14%.

Desempenho (t) PETROQUÍMICOS BÁSICOS	2T15 (A)	1T15 (B)	2T14 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	1S15 (D)	1S14 (E)	Var. (D)/(E)
Vendas Totais								
Eteno/Propeno	245.452	230.154	243.390	7%	1%	475.606	466.931	2%
Butadieno	99.027	92.412	89.396	7%	11%	191.439	180.874	6%
BTX*	269.371	257.475	235.501	5%	14%	526.846	468.344	12%

BTX* - Benzeno, Tolueno, Paraxileno e Ortoxileno

No primeiro semestre do ano, o volume de produção dos principais petroquímicos básicos apresentou um aumento em relação ao 1S14. Os principais fatores que levaram a esse desempenho foram (i) a ausência de paradas programadas de manutenção no período; (ii) a elevação da eficiência operacional, já explicada; e (iii) a melhoria da competitividade dos *crackers* base nafta, a nível global, em função da queda do preço de petróleo. Nesse contexto, as vendas de eteno/propeno apresentaram crescimento de 2%. Por sua vez, as vendas de BTX e Butadieno no 1S15 expandiram 12% e 6%, respectivamente, influenciados, também, pela maior demanda global.

► EUA e Europa

Mercado regional: a demanda norte-americana por PP cresceu 7% na comparação com o 1T15, impulsionada pelos setores relacionados aos bens de consumo, refletindo a melhora da economia local. O contínuo avanço da economia europeia também influenciou positivamente a demanda por PP, que apresentou alta de 6% na comparação com o trimestre anterior. Na comparação com o 2T14 a demanda por PP nos EUA foi 4% superior enquanto a europeia foi 2% maior.

No 1S15, a demanda norte-americana por PP cresceu cerca de 2%, enquanto a demanda europeia apresentou crescimento de 5% entre os períodos.

Produção: volume recorde de produção de 506 mil toneladas no trimestre, um aumento de 10% em relação ao 1T15, em decorrência (i) da normalização da operação após paradas programadas e não programadas; (ii) e da melhoria contínua da eficiência operacional dos ativos e a priorização da produção de *grades* mais produtivos. Em relação ao 2T14, o volume de produção foi 3% superior.

Vendas: o volume de vendas de PP no trimestre totalizou 493 mil toneladas, uma expansão de 7% e 3% em relação ao 1T15 e 2T14, respectivamente. Em ambos os períodos, a alta é explicada, principalmente, pelo bom desempenho dos setores relacionados a bens de consumo e a melhora das economias locais.

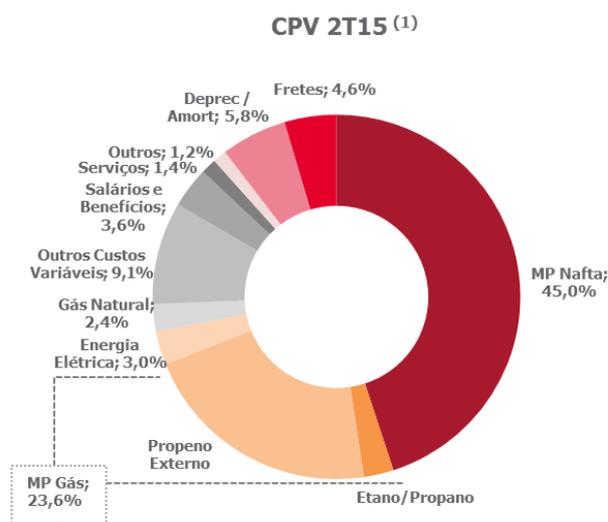
Desempenho (t) ESTADOS UNIDOS E EUROPA	2T15 (A)	1T15 (B)	2T14 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	1S15 (D)	1S14 (E)	Var. (D)/(E)
Vendas								
PP	493.373	460.278	478.584	7%	3%	953.651	938.693	2%
Produção								
PP	505.568	460.866	492.804	10%	3%	966.434	937.037	3%

No 1S15, a produção cresceu 3% em relação ao mesmo período de 2014. O volume de vendas, no período, também foi 2% superior, acompanhando a maior disponibilidade e a melhora no cenário econômico, principalmente nos Estados Unidos.

► CPV – Custo do Produto Vendido

O custo dos produtos vendidos (CPV) da Braskem no 2T15 foi de R\$ 8,8 bilhões, uma alta de 3% em relação ao 1T15. A redução dos preços de propeno, etano e propano no mercado internacional foram parcialmente compensadas pela apreciação média do dólar em 7% entre os períodos, que teve impacto negativo de R\$ 554 milhões.

Cerca de 70% da nafta consumida pela Braskem é proveniente da Petrobras, sendo o restante importado de produtores de outros países. No 2T15, o preço da nafta ARA, referência para o fornecimento doméstico (média móvel dos últimos 3 meses), atingiu US\$ 502/t, uma redução de 5% em relação ao trimestre anterior (US\$ 527/t) e 45% na comparação com o 2T14. O preço médio da nafta ARA, referência para a nafta importada, foi de US\$ 538/t, uma alta de 15% em relação ao 1T15 e queda de 43% na comparação com o segundo trimestre do ano anterior.



(1) Não inclui revenda de nafta/condensado e custos da Quantiq

Em relação à matéria-prima gás, os preços de etano e propano de referência Mont Belvieu, no 2T15, apresentaram queda de 2% e 14% em relação ao trimestre anterior, atingindo US\$ 18 cts/gal (US\$ 136/t) e US\$ 46 cts/gal (US\$ 238/t), respectivamente. O contínuo crescimento na disponibilidade de oferta e a elevação de estoques, em função de um inverno menos rigoroso, contribuíram para esse desempenho. No caso do propeno USG, o preço médio de referência foi de US\$ 919/t, uma queda de 16% na comparação com o 1T15, em linha com a tendência do mercado de propano.

Na comparação com o 2T14, o CPV foi 8% inferior. Os principais fatores foram (i) a redução dos preços de matéria-prima a nível global, refletindo o novo patamar de preços de petróleo; parcialmente compensados (ii) pelo maior volume de vendas totais; e (iii) pela apreciação média do dólar, com impacto negativo de R\$ 2,2 bilhões.

No 1S15, o CPV foi de R\$ 17,4 bilhões, uma queda de 13% em relação ao mesmo período de 2014. O maior volume de vendas e a depreciação do real foram compensados pelo menor patamar de preços de matérias-primas no mercado internacional, conforme acima mencionado.

► Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (DVGA)

As **Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas** montaram R\$ 603 milhões no trimestre, em linha com o 1T15 e 2T14.

As **Despesas de Vendas** totalizaram R\$ 260 milhões no 2T15, em linha com o apresentado no primeiro trimestre. Na comparação com o 2T14, a redução foi de 8%, face à redução de gastos logísticos.

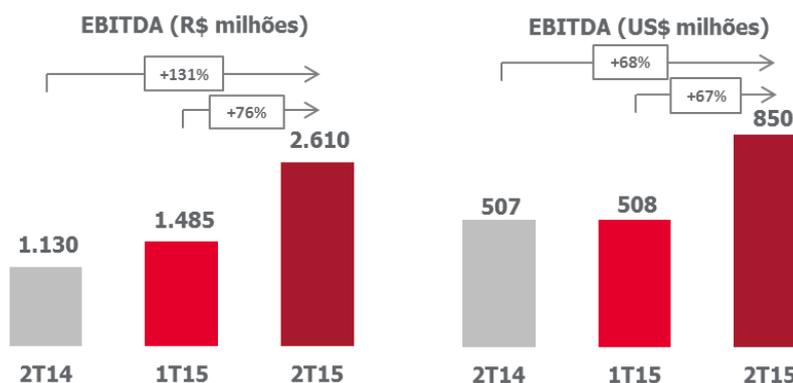
As **Despesas Gerais e Administrativas** somaram R\$ 342 milhões no trimestre, um incremento de 2% em relação ao 1T15, explicado, principalmente pelo pagamento de serviços de terceiros relacionados à inovação e tecnologia e serviços advocatícios. Em relação ao 2T14, as despesas gerais e administrativas apresentaram alta de 6%, influenciada pelo incremento nos gastos com pessoal e com serviços de terceiros contratados, conforme já mencionado.

No acumulado do ano, as Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas atingiram R\$ 1,2 bilhão, uma alta de 2% em relação ao 1S14 explicada, principalmente, pelo maior gasto com pessoal (acordo coletivo) e despesas com serviços de terceiros, acima destacados.

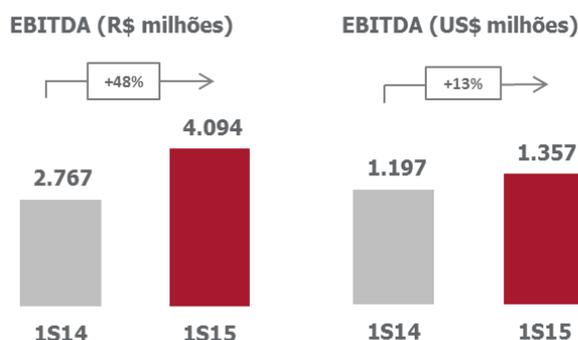
► **EBITDA**

O EBITDA⁴ consolidado da Braskem no 2T15 atingiu R\$ 2.610 milhões, um aumento de 76% em relação ao EBITDA do 1T15. A margem ex-revenda de nafta/condensado foi de 24,4%, um aumento de 10,2 p.p.. Os principais fatores que levaram a esse desempenho foram (i) o bom desempenho operacional; (ii) a depreciação média do real de 7%; e (iii) a melhor margem de contribuição, decorrente da recuperação dos *spreads* de resinas e petroquímicos básicos no mercado internacional. Em dólares, o EBITDA do trimestre foi de US\$ 850 milhões, um aumento de 67%.

Em relação ao 2T14, o EBITDA em reais apresentou alta de R\$ 1,5 bilhão. Os principais fatores foram (i) o bom desempenho operacional; (ii) a depreciação média do real em 38% entre os períodos, com impacto positivo de R\$ 914 milhões; (iii) o maior volume de vendas totais; e (iv) a recuperação dos *spreads* de resinas no mercado internacional. Em dólares, a alta foi de 68%.



Na acumulado do ano, a Braskem atingiu EBITDA de R\$ 4.094 milhões. Além da melhora operacional, o avanço em relação ao 1S14 é explicado (i) pelo maior volume de vendas totais; (ii) pela depreciação média do real de 29%; (iii) pelo melhor patamar de *spreads* de resinas no mercado internacional; e (iv) pelo reconhecimento da restituição de R\$ 220 milhões referente ao aditivo do contrato de nafta no 1T15; parcialmente compensados (v) pelo menor patamar de *spreads* de petroquímicos básicos. Em dólares, o EBITDA do 1S15 foi de US\$ 1.357 milhões, 13% superior ao apresentado no mesmo período de 2014.



^[1] O EBITDA é definido como resultado líquido do período acrescido dos tributos sobre o lucro (IR / CSL), do resultado financeiro e das depreciações, amortizações e exaustões. Adicionalmente a Companhia opta por apresentar o EBITDA ajustado, excluindo ou adicionando outros itens da demonstração de resultado que contribuam para uma melhor informação sobre o seu potencial de geração bruta de caixa.

O EBITDA é utilizado como uma medida de desempenho pela administração da Companhia, mas não representa o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não deve ser considerado como um substituto para o lucro líquido, nem tampouco como indicador de liquidez. A Companhia acredita que o EBITDA, além de medida de desempenho operacional, permite uma comparação com outras empresas. Entretanto, ressalta-se que o EBITDA não é uma medida estabelecida de acordo com as normas contábeis internacionais (IFRS), e está apresentado de acordo com a Instrução CVM nº 527 de 4 de outubro de 2012.

► Resultado Financeiro Líquido

O resultado financeiro líquido apresentado no 2T15 foi uma despesa de R\$ 616 milhões, comparado a uma despesa de R\$ 589 milhões no trimestre anterior.

A Braskem possui exposição líquida ao dólar (passivos atrelados a esta moeda maiores que os ativos), portanto qualquer mudança de comportamento do câmbio afeta o resultado financeiro contábil. Em 30 de junho de 2015, essa exposição era composta (i) na operação, por 76% de fornecedores, parcialmente compensados por 57% do contas a receber; e (ii) na estrutura de capital, por 75% da dívida líquida. Uma vez que a geração operacional de caixa é fortemente dolarizada, a Companhia considera a manutenção desta exposição líquida passiva em dólar um *hedge* natural, que está em *compliance* com sua Política de Gestão Financeira. Praticamente 100% da receita está vinculada, direta ou indiretamente, à variação do dólar e cerca de 80% dos seus custos também estão atrelados a esta moeda.

Por exportar regularmente parte de sua produção e com o objetivo de melhor refletir as variações cambiais no seu resultado, a partir de 1º de maio de 2013 a Braskem designou parte dos seus passivos em dólar como *hedge* de suas futuras exportações – *hedge accounting* de exportações.

A subsidiária Braskem Idesa, com o objetivo de melhor refletir as variações cambiais no seu resultado, decidiu, em 1º de outubro de 2014, designar as dívidas referentes ao financiamento do projeto México, que ocorre na modalidade de *project finance* em dólares, como *hedge* de suas vendas futuras, que serão realizadas na mesma moeda.

Com isso, a variação cambial decorrente das dívidas relacionadas ao projeto, que eram de US\$ 3,2 bilhões em 30 de junho de 2015, é registrada transitoriamente no patrimônio líquido e será levada ao resultado quando ocorrerem as referidas vendas, permitindo assim que o reconhecimento do impacto do dólar sobre o passivo e sobre as vendas possam ser registrados no mesmo momento.

Nesse contexto, o efeito da depreciação do dólar⁵ em 3% sobre a exposição líquida consolidada, do montante dos passivos não designados ao *hedge accounting*, impactou negativamente o resultado financeiro em R\$ 40 milhões.

Excluindo-se os efeitos da variação cambial e monetária, o resultado financeiro líquido do 2T15 apresentou uma despesa de R\$ 519 milhões, um aumento de R\$ 25 milhões em relação à despesa do trimestre anterior, explicado, principalmente, pelo aumento dos encargos financeiros decorrente do maior volume de compra de nafta e pela redução na linha juros de receitas face a alteração do *mix* das disponibilidades em reais e dólares.

Na mesma base, o resultado financeiro líquido do 1S15 apresentou uma despesa de R\$ 1.012 milhões, um aumento de R\$ 87 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior. Destaca-se o aumento na linha de juros de financiamento, decorrente do aumento da taxa básica de juros do país entre os períodos e da amortização de dívidas de curto prazo.

Na tabela a seguir, detalhamos a composição do resultado financeiro da Braskem.

⁵ Em 30 de junho de 2015, a taxa de câmbio Real/Dólar final foi de R\$ 3,103/US\$ 1,00

R\$ milhões	2T15	1T15	2T14	1S15	1S14
Despesas financeiras	(663)	(1.192)	(523)	(1.856)	(1.100)
Juros Financiamento	(326)	(422)	(270)	(748)	(577)
Variação Monetária (VM)	(90)	(85)	(77)	(175)	(163)
Variação Cambial (VC)	(16)	(451)	87	(467)	141
Juros e multas s/ Passivos Tributários	(15)	(9)	(27)	(24)	(58)
Outras Despesas	(217)	(225)	(235)	(441)	(443)
Receitas financeiras	47	603	45	651	62
Juros	20	150	61	169	105
Variação Monetária (VM)	33	39	6	72	23
Variação Cambial (VC)	(24)	402	(52)	378	(113)
Juros SELIC s/ativos tributários	3	2	18	5	26
Outras Receitas	16	10	12	26	21
Resultado Financeiro Líquido	(616)	(589)	(478)	(1.205)	(1.038)

R\$ milhões	2T15	1T15	2T14	1S15	1S14
Resultado Financeiro Líquido	(616)	(589)	(478)	(1.205)	(1.038)
Variação Cambial (VC)	(40)	(49)	35	(89)	28
Variação Monetária (VM)	(57)	(46)	(71)	(103)	(140)
Resultado Financeiro Líquido excluindo-se a VC e VM	(519)	(494)	(441)	(1.012)	(925)

► Lucro Líquido / Prejuízo

A Braskem registrou lucro líquido de R\$ 1.055 milhões no 2T15 e R\$ 1.259 no 1S15. Em ambos os casos, o resultado foi positivamente influenciado pelo bom desempenho operacional do trimestre e pela adoção da contabilidade de hedge, que melhor traduz os efeitos da variação cambial dos passivos em dólar no resultado da Companhia.

► Estrutura de Capital e Liquidez

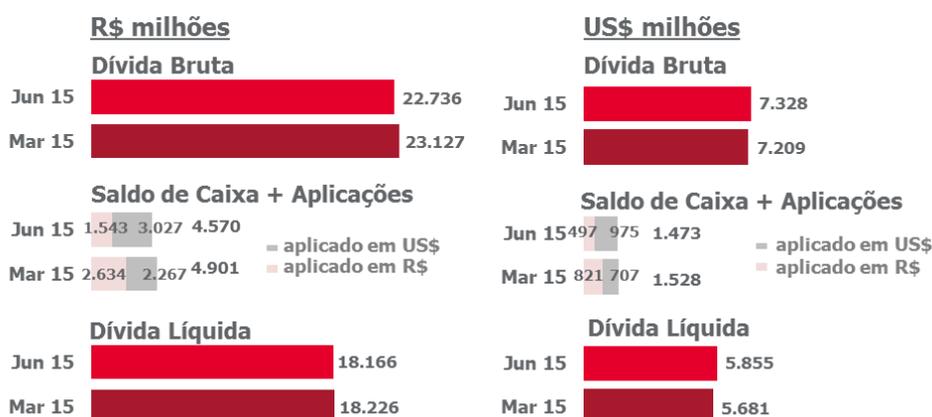
Em 30 de junho de 2015, a Braskem apresentou dívida bruta consolidada de US\$ 10,5 bilhões. Este montante contempla o investimento do projeto México no valor de US\$ 3,2 bilhões. Para efeito da análise do endividamento da Companhia, pelo fato do financiamento do México ser feito na modalidade de *project finance*, onde a dívida do projeto deve ser repaga com sua própria geração de caixa, o mesmo não será incluído.

Nesse contexto, a Braskem registrou dívida bruta de US\$ 7.328 milhões, 2% superior à registrada em 31 de março de 2015. A dívida bruta atrelada ao dólar foi de 73%.

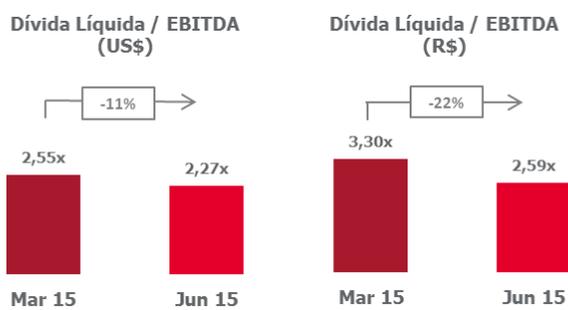
O saldo de caixa e aplicações totalizou US\$ 1.473 milhões, uma redução de US\$ 55 milhões em relação ao trimestre anterior. Por consequência, a dívida líquida da Braskem foi 3% superior, totalizando US\$ 5.855 milhões. Quando medida em reais, a dívida ficou em linha com a registrada no final do 1T15, influenciada pela depreciação do dólar⁶ em 3%. A dívida líquida atrelada ao dólar foi de 75%.

A Companhia, em linha com sua estratégia de liquidez e higuez financeira, possui ainda duas linhas de crédito rotativo (stand by), no valor de US\$ 750 milhões e R\$ 500 milhões, ambas com vencimento em 2019. As linhas de crédito rotativo da companhia não apresentam cláusulas restritivas de saque em momentos adversos de mercado (Material Adverse Change – MAC Clause). Os bancos que participam destas operações são de primeira linha, com baixo nível de default (Credit Default Swap) e *rating* elevado.

⁶ Em 30 de junho de 2015, a taxa de câmbio Real/Dólar final foi de R\$ 3,1026/US\$ 1,00

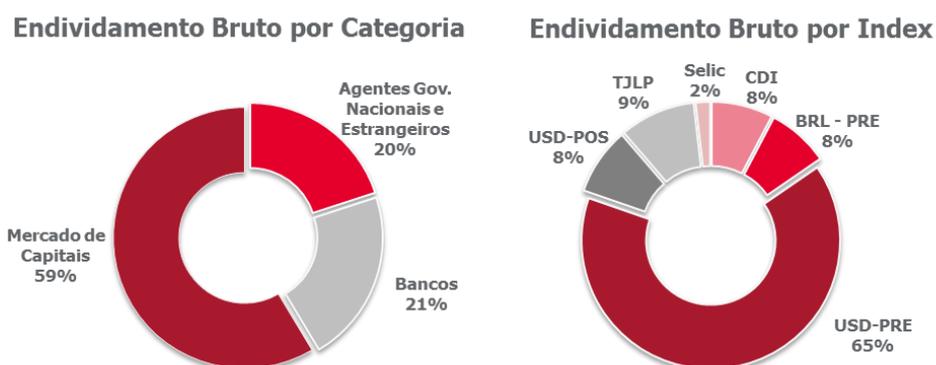


O crescimento de 16% do EBITDA dos últimos 12 meses influenciou positivamente a alavancagem financeira medida pela relação dívida líquida/EBITDA, que encerrou o trimestre em 2,27x quando mensurada em dólares, uma queda de 11% em relação ao 1T15. Em reais, a alavancagem foi de 2,59x, uma redução de 22%.



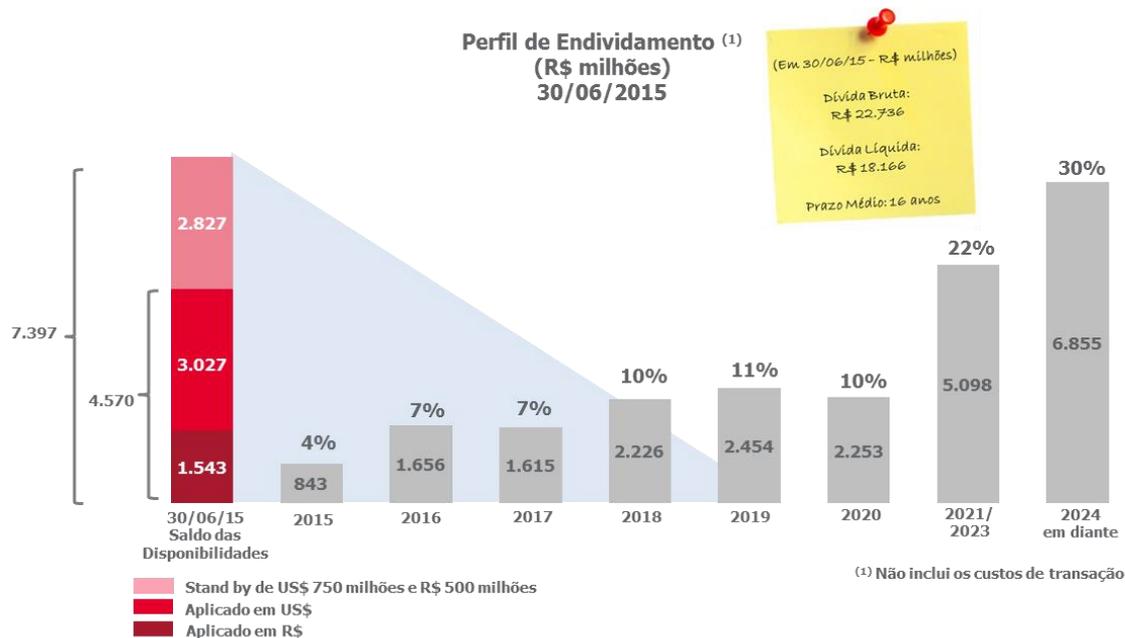
Em 30 de junho de 2015, o prazo médio do endividamento era de 16,0 anos, inferior ao prazo médio de 16,4 anos registrado em 31 de março de 2015. Se considerarmos apenas a parcela da dívida em dólares, o prazo médio fica em 20,7 anos. O custo médio da dívida da Companhia em 30 de junho de 2015 era de 6,19% em dólares e 9,87% em reais versus o trimestre anterior de 6,30% em dólares e 9,48% em reais.

Abaixo, detalhamos o endividamento bruto por categorias e por indexadores.



O gráfico a seguir ilustra o perfil de endividamento da Companhia em 30 de junho de 2015.

Perfil de Endividamento ⁽¹⁾ (R\$ milhões) 30/06/2015



Apenas 4% do total da dívida têm vencimento em 2015 e o elevado patamar de liquidez garante que o saldo de disponibilidades da Companhia cubra os vencimentos dos próximos 33 meses. Considerando as linhas de crédito rotativo, a cobertura é de 46 meses.

INVESTIMENTOS:

A Braskem realizou investimentos que totalizaram R\$ 798 milhões (não inclui juros capitalizados e os recursos do *project finance* e do acionista minoritário do projeto México) no primeiro semestre de 2015.

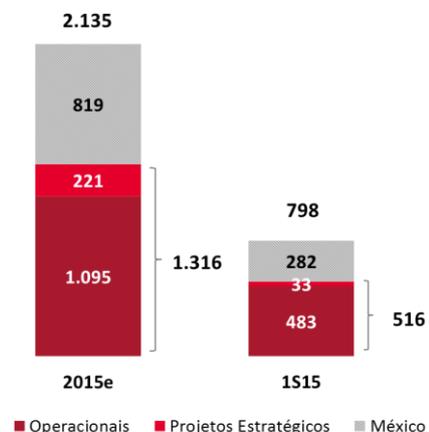
Excluindo-se da análise o projeto do México, o desembolso foi de R\$ 516 milhões. Desse montante, R\$ 483 milhões ou cerca de 90% do total foram direcionados às operações industriais, incluindo os investimentos relacionados a eficiência operacional, SSMA, produtividade e manutenção. O restante foi direcionado aos demais projetos estratégicos, como o investimento para a produção de UTEC em La Porte, EUA.

A Braskem, em linha com sua estratégia de portfólio e de gestão de seus gastos fixos, deverá investir um total de cerca de R\$ 2 bilhões em 2015.

Excluindo-se da análise o projeto do México, o desembolso previsto para o ano é de R\$ 1,3 bilhão. Desse montante, cerca de 85% será direcionado para os investimentos operacionais; e o saldo remanescente para outros projetos estratégicos, como o investimento para produção de UTEC nos EUA e os estudos relacionados a demais projetos estratégicos de expansão.

Projeto México

Previsto para entrar em operação no final de 2015, o desembolso da Braskem para o projeto no primeiro semestre foi de US\$ 105 milhões ou R\$ 282 milhões no projeto. A expectativa de investimento no ano é de cerca de US\$ 300 milhões.



PIPELINE DOS PRINCIPAIS PROJETOS:

Em linha com sua estratégia de médio e longo prazo, a Braskem foca em investimentos que lhe proporcionem competitividade e diversificação da sua matriz de matéria-prima, fortalecimento da sua liderança nas Américas e no mercado de biopolímeros.

Projeto	Capacidade (kt/ano)	Investimento	
Etileno XXI (Projeto integrado eteno/PE) <u>Localização:</u> Coatzacoalcos México	1.050	~US\$ 5,2 bi	<ul style="list-style-type: none"> ▪ JV entre Braskem (75%) e Idesa (25%). ▪ Contrato de longo prazo (20 anos) com PEMEX-Gás, com preço de referência gás Mont Belvieu. ▪ Além da atratividade de matéria-prima, o projeto busca atender a crescente demanda mexicana de, aproximadamente, 2 milhões de toneladas de PE, suprida em cerca de 70% por material importado. ▪ Celebrado, em outubro de 2012, o contrato de EPC (Engineering, Procurement and Construction) com o consórcio formado por Odebrecht (40%), Technip (40%) e ICA Fluor (20%) para a realização do complexo. ▪ Concluída em dezembro de 2012 a estrutura de financiamento, no montante de US\$ 3,2 bilhões: <ul style="list-style-type: none"> ○ SACE: US\$ 600 milhões; ○ IDB e IFC: US\$ 570 milhões de A Loan e US\$ 700 milhões de B Loan; ○ BNDES: US\$ 623 milhões; ○ BancoMext e NAFIN: US\$ 400 milhões; ○ EDC: US\$ 300 milhões. ▪ Construção: no 2T15 o progresso físico do empreendimento atingiu 95,1%. As atividades de engenharia e procura estão finalizadas. O foco do projeto está na finalização das atividades de construção e montagem eletromecânica (principalmente na instalação de tubulação, instrumentos e isolamento térmico). As atividades de pré-comissionamento acontecem em paralelo em algumas áreas do complexo e tem avançado dentro do cronograma esperado. Em junho, o complexo já contava com a disponibilidade de gás combustível, o que possibilitou o acionamento da primeira caldeira para testes. ▪ No 1S15, a Braskem Idesa foi restituída em R\$ 601 milhões de IVA (Impuesto al Valor Agregado), proveniente das compras de máquinas e equipamentos do projeto. O saldo remanescente de R\$ 181 milhões deverá ser ressarcido no curto prazo. ▪ As atividades de pré-marketing continuaram avançando e, atualmente, a Braskem Idesa conta com uma carteira total de cerca 340 clientes. ▪ <i>Project finance</i> – saque das parcelas pela subsidiária: <ul style="list-style-type: none"> ○ 1ª parcela em 24/07/2013: US\$ 1.484 milhões; ○ 2ª parcela em 6/11/2013: US\$ 547 milhões; ○ 3ª parcela em 8/04/2014: US\$ 465 milhões; ○ 4ª parcela em 11/08/2014: US\$ 383 milhões; ○ 5ª parcela em 22/04/2015: US\$ 291 milhões. ▪ Prioridades 2015: <ul style="list-style-type: none"> ○ Conclusão da montagem eletromecânica do complexo;

- Comissionamento: início da geração de vapor para sopros das plantas de utilidades e do *cracker*;
- Conclusão da pavimentação das plantas, entrega dos prédios administrativos e da infraestrutura logística;
- Finalização da implantação de processos e estruturação da equipe industrial;
- Ampliação e diversificação da base de clientes; e
- Garantir a partida do complexo no segundo semestre de 2015, dentro dos padrões de confiabilidade esperados.

Ascent West Virginia - EUA	n.d.	A ser definido	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Em virtude da nova realidade dos preços globais de petróleo e de polietileno, novos cenários estão sendo incorporados na análise do projeto Ascent (Appalachian Shale Cracker Enterprise). Em função disso, o estudo de viabilidade demandará um tempo maior do que o inicialmente previsto.
----------------------------------	------	----------------	--

DIFERENCIAIS BRASKEM:

▶ Plano de Incentivo à Cadeia do Plástico (PICPlast)

O Plano de Incentivo à Cadeia do Plástico (PICPlast), criado em parceria com a Abiplast, com o objetivo de desenvolver programas estruturais que contribuam para a competitividade e crescimento da indústria de transformação plástica, apresentou o seguinte destaque:



- Em parceria com (Companhia Estadual de Água e Esgoto do Estado do Rio de Janeiro) e ABPE (Associação Brasileira de Tubos Poliolefinicos e Sistemas) foi desenvolvido o primeiro Seminário de Soluções em Plástico para o Saneamento Básico no Rio de Janeiro. No evento, que contou com cerca de 90 participantes, foram apresentados os aspectos técnicos da utilização do plástico na área de saneamento e exemplos de aplicações que possibilitam a redução de perdas e de custos construtivos.

▶ Programa VISIO

A Braskem segue seu compromisso com o desenvolvimento da cadeia plástica brasileira e agregação de valor para seus clientes. Alguns dos destaques do trimestre:



A Alucoil, empresa espanhola do grupo Aliberico, com mais de 35 anos de know-how no setor de Alumínio, e a Tekno, empresa brasileira de mais de 70 anos em tecnologia de pinturas em chapas metálicas, formaram uma joint venture para a produção, no Brasil, de painéis de compostos de metal utilizados principalmente na construção civil. A estrutura desse produto é composta internamente por polietileno e a Polyplastic, fornecedora da película adesiva protetora que reveste as placas externamente, e Cliente parceiro da

Braskem no segmento de filmes especiais, sugeriu contato com a Companhia para o desenvolvimento desse produto. Essa sinergia permitiu que todo o processo de fabricação das placas fosse feito dentro do país, na nova fábrica da Alucoil Brasil, localizada em Guaratinguetá.

Desenvolvimento Sustentável

A Braskem segue focada em fortalecer sua contribuição para o desenvolvimento sustentável. Sua atuação está estruturada em três pilares: (i) Fontes e Operações cada vez mais sustentáveis; (ii) Portfólio de Produtos cada vez mais sustentável; e (iii) Soluções para uma vida mais sustentável. Alguns destaques do trimestre:

- Responsabilidade Social: o Instituto Fábrica de Florestas atingiu a expressiva marca de 1 milhão de mudas produzidas e mais de 600 mil plantadas em sete anos de atuação nos estados da Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo.
- A subsidiária Braskem Idesa, em parceria com o Instituto Nacional de Antropologia e História (INAH), entidade responsável pela investigação, conservação, proteção e difusão do patrimônio histórico do México, lançou a publicação "Achado Arqueológico da Bacia Inferior de Coatzacoalcos", um livro com imagens e descrições dos achados arqueológicos do período pré-clássico (2000 a.C. a 100 d.C.) encontrados no site do projeto do México, uma importante contribuição para o resgate da história da América Central.
- A ONU promoveu a Global Compact+15, evento comemorativo de aniversário dos 15 anos de Pacto Global. A Braskem foi reconhecida pela sua atuação em Desenvolvimento Sustentável, obtendo destaque e participando com textos em duas publicações, "NEXT" e "IMPACT", o evento contou com a presença do Secretário-Geral das Nações Unidas, Ban Ki-mon.

Outros Eventos

Em 11 de março de 2015, a Braskem tomou conhecimento, no âmbito de declarações feitas em procedimentos legais contra terceiros, de alegações de supostos pagamentos indevidos para seu favorecimento em contratos de matéria-prima celebrados com a Petrobras ("Alegações") entre os anos de 2006 e 2012. Até esta data, a Companhia não recebeu notificação para instauração de qualquer procedimento ou investigação por parte de autoridades do Brasil ou dos Estados Unidos.

Em vista de tais Alegações, a Companhia proativamente iniciou um procedimento de investigação interna ("Investigação"). Foram contratados escritórios de advocacia no Brasil e nos EUA, com reconhecida experiência em casos similares, para conduzirem o processo.

A Braskem tem se comunicado voluntariamente com as agências reguladoras dos mercados de capitais no Brasil (Comissão de Valores Mobiliários - CVM) e nos Estados Unidos (*Securities and Exchange Commission - SEC e Department of Justice - DOJ*), mantendo-as informadas acerca do andamento da Investigação.

Ações coletivas

A Administração da Braskem tomou conhecimento pela imprensa de que seria alvo de ação coletiva (*class action*) na Justiça dos Estados Unidos tendo como fato gerador as alegações acima mencionadas. Até o momento, a Companhia não havia sido intimada nos autos de nenhuma ação coletiva que tenha sido proposta perante as cortes dos Estados Unidos.

Para maiores informações, ver nota 20 (a) e 20 (b) das Informações Trimestrais do 2º trimestre de 2015.

PERSPECTIVAS:

O Fundo Monetário Internacional (FMI), em relatório divulgado em julho, revisou sua expectativa do PIB da economia global em 2015 de 3,5% para 3,3%, em função, principalmente, do menor crescimento da economia norte-americana no primeiro trimestre. Os *drivers* de crescimento permanecem relacionados à gradual aceleração das economias avançadas.

Por outro lado, a expectativa é de que os mercados emergentes sigam em desaceleração, refletindo a queda de preços das commodities e condições de financiamento mais restritas. No caso da China, o FMI manteve a projeção de expansão próximo de 7%.

Os fatores de risco a esse cenário estão relacionados a maior volatilidade no mercado financeiro, com destaque para as bolsas asiáticas, e ao impasse das negociações da dívida da Grécia.

No caso do Brasil, de acordo com o último relatório de Mercado Focus divulgado pelo banco Central, espera-se uma retração de 1,80% para o ano. A perspectiva para a produção industrial, no entanto, foi mantida em baixa de 5%.

Em paralelo às medidas já anunciadas, espera-se que o Governo adote ainda medidas estruturais para a retomada do crescimento e investimentos do setor. É de vital importância o desenvolvimento de um trabalho focado em melhorar as questões relacionadas à disponibilidade e competitividade de insumos produtivos, como matéria-prima e energia elétrica; e à qualificação e produtividade da mão-de-obra.

Em relação à indústria petroquímica global, a expectativa de curto prazo é de que os *spreads*, ainda que se mantenham em patamares saudáveis, apresentem retração em relação ao patamar alcançado no 2T15. Os pontos de atenção permanecem relacionados aos riscos geopolíticos no Oriente Médio e norte da África, e seu impacto na dinâmica do mercado de petróleo e no PIB mundial. A esse cenário, adiciona-se a oscilação na demanda da China, principal consumidor mundial de matérias-primas, e as recentes negociações para o fim do embargo comercial com o Irã, que poderão adicionar nova pressão de queda ao preço da *commodity*.

A estratégia da Braskem, por sua vez, permanece pautada no fortalecimento do seu negócio através (i) da ampliação da competitividade de sua matriz da matéria-prima, pela redução do seu custo e sua diversificação; (ii) do contínuo fortalecimento na relação com seus Clientes; (iii) do apoio ao desenvolvimento da cadeia petroquímica e de plásticos brasileira; (iv) e da busca pela eficiência operacional; (v) sem descuidar da manutenção de sua hígidez financeira e disciplina de custos.

No que tange o novo programa de redução de gastos fixos, após a conclusão da etapa de mapeamento de iniciativas, deverão iniciar-se as fases de implementação e acompanhamento das ações; envolvendo assim mudanças de processos, otimizações e implantação de novos sistemas. O maior atingimento dessa economia será percebido em 2016, quando está previsto o encerramento da implementação das iniciativas identificadas.

A Braskem informa que continua empenhada nas negociações dos novos termos e condições para a assinatura, em bases competitivas, de um novo contrato de fornecimento de nafta de longo prazo com a Petrobras. A indústria química e petroquímica é responsável pelo abastecimento de matérias-primas e insumos para quase 15 mil empresas em praticamente todos os ramos da economia, e representa cerca de 10% do PIB da indústria de transformação e de 3% do PIB do país.

A Petrobras é a única produtora de nafta no Brasil e, desde o nascimento desse setor no país nos anos 60 e 70, sempre abasteceu a indústria química e petroquímica com nafta de suas refinarias. Foi assim que essa indústria cresceu e se consolidou nas últimas décadas, sendo hoje a 6ª maior indústria química do mundo. Por isso, é de fundamental importância que a nafta produzida localmente não seja redirecionada ao setor de combustível, e abasteça um setor industrial fundamental para a economia brasileira.

Dentro desse contexto, a Braskem segue com seu compromisso de crescimento e desenvolvimento sustentável, e continuará a agir proativamente em busca das melhores oportunidades, visando à criação de valor para seus Clientes, Acionistas e toda a sociedade, aumentando a competitividade em toda a cadeia produtiva da petroquímica e dos plásticos, sem perder o foco na disciplina financeira.

NOTA: (i) Em 30 de junho de 2015, a taxa de câmbio Real/Dólar final foi de R\$ 3,1026/US\$ 1,00

PRÓXIMOS EVENTOS:

- ▶ **Teleconferência sobre os Resultados 2T15**

**EQUIPE RI:****Roberta Varella**

Diretora de RI
Tel: (55 11) 3576-9266
roberta.varella@braskem.com

Daniela Balle de Castro

Especialista em RI
Tel: (55 11) 3576-9615
daniela.castro@braskem.com

Stephan A. Szolimowski

Analista de RI
Tel: (55 11) 3576-9513
stephan.szolimowski@braskem.com

www.braskem.com.br/ri

LISTAGEM DE ANEXOS:

ANEXO I:	Demonstrativo de Resultados Consolidado	21
ANEXO II:	Cálculo do EBITDA	22
ANEXO III:	Balanco Patrimonial Consolidado	23
ANEXO IV:	Fluxo de Caixa Consolidado	24
ANEXO V:	Volume de Produção	25
ANEXO VI:	Volume de Vendas – Mercado Interno	26
ANEXO VII:	Volume de Vendas – Mercado Externo	27
ANEXO VIII:	Receita Líquida Consolidada	28

A Braskem, petroquímica brasileira de classe mundial, é líder em resinas termoplásticas nas Américas. Com 36 plantas industriais, sendo 29 localizadas no Brasil, 5 nos EUA e 2 na Europa, a empresa tem capacidade anual de produção de mais de 16 milhões de toneladas de resinas termoplásticas e outros produtos petroquímicos.

RESSALVA SOBRE INFORMAÇÕES FUTURAS

Esse documento contém informações futuras. Tais informações não são apenas fatos históricos, mas refletem as metas e as expectativas da direção da Braskem. As palavras "antecipa", "deseja", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "prediz", "projeta", "almeja" e similares, escritas, pretendem identificar afirmações que, necessariamente, envolvem riscos conhecidos e desconhecidos. A Braskem não se responsabiliza por operações ou decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas nesse documento.

ANEXO I
Demonstrativo de Resultados Consolidado
(R\$ milhões)

Demonstração de Resultado CONSOLIDADO	2T15 (A)	1T15 (B)	2T14 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	1S15 (D)	1S14 (E)	Var. (D)/(E)
Receita Bruta das Vendas	13.220	11.939	12.565	11%	5%	25.159	26.196	-4%
Receita Líquida de Vendas	11.592	10.195	10.853	14%	7%	21.787	22.696	-4%
Custo dos Produtos Vendidos	(8.828)	(8.590)	(9.600)	3%	-8%	(17.418)	(19.924)	-13%
Lucro Bruto	2.764	1.605	1.253	72%	121%	4.369	2.771	58%
Despesas com Vendas	(260)	(262)	(282)	-1%	-8%	(522)	(551)	-5%
Despesas Gerais e Administrativas	(342)	(337)	(323)	2%	6%	(679)	(632)	7%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais Líquidas	(50)	(40)	(15)	25%	233%	(90)	175	-
Resultado de Participações Societárias	8	2	1	-	-	10	1	-
Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro	2.119	968	635	119%	234%	3.088	1.764	75%
Resultado Financeiro Líquido	(616)	(589)	(478)	5%	29%	(1.205)	(1.038)	16%
Lucro Antes do IR e CS	1.503	379	157	296%	858%	1.883	726	159%
Imposto de Renda / Contribuição Social	(449)	(175)	(33)	156%	1280%	(624)	(205)	204%
Lucro Líquido	1.055	204	124	417%	748%	1.259	521	142%
Lucro por ação (LPA)	1,38	0,32	0,16	-	-	1,69	0,67	152%

ANEXO II
CÁLCULO DO EBITDA
(R\$ milhões)

Cálculo EBITDA CONSOLIDADO	2T15 (A)	1T15 (B)	2T14 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	1S15 (D)	1S14 (E)	Var. (D)/(E)
Lucro Líquido	1.055	204	124	417%	748%	1.259	521	142%
Imposto de Renda / Contribuição Social	449	175	33	156%	1280%	624	205	204%
Resultado Financeiro	616	589	478	5%	29%	1.205	1.038	16%
Depreciação, amortização e exaustão	494	519	497	-5%	-1%	1.013	1.003	1%
<i>Custo</i>	451	480	440	-6%	2%	932	907	3%
<i>Despesas</i>	43	38	57	12%	-24%	82	95	-14%
EBITDA Básico	2.614	1.487	1.132	76%	131%	4.101	2.766	48%
Provisão para perdas de ativos de longa duração (i)	4	(0)	(1)	-	-	4	1	-
Resultado de participações societárias (ii)	(8)	(2)	(1)	-	-	(10)	(1)	-
EBITDA Ajustado	2.610	1.485	1.130	76%	131%	4.094	2.767	48%
Margem EBITDA	22,5%	14,6%	10,4%	7,9 p.p.	12,1 p.p.	18,8%	12,2%	6,6 p.p.

- (i) Representa as constituições ou estornos de provisões para perdas na recuperação dos ativos de longa duração (investimentos, imobilizado e intangível) que foram ajustados para formação do *EBITDA* pelo fato de não haver expectativa de realização financeira e, se houver, será capturada nas devidas contas da demonstração do resultado.
- (ii) Corresponde a equivalência patrimonial dos investimentos em empresas coligadas e controladas em conjunto.

ANEXO III
Balanco Patrimonial Consolidado
(R\$ milhões)

ATIVO	31/06/2015 (A)	31/03/2015 (B)	Var. (A)/(B)
Circulante	14.542	15.340	-5%
Caixa e Equivalentes de Caixa	4.821	5.071	-5%
Aplicações Financeiras	97	93	4%
Contas a Receber de Clientes	2.673	3.199	-16%
Estoques	5.234	4.692	12%
Tributos a Recuperar	1.374	1.653	-17%
Outros	342	631	-46%
Não Circulante	37.945	38.718	-2%
Aplicações Financeiras	34	39	-14%
Depósitos Judiciais	252	235	7%
IR e CS Diferidos	1.675	2.269	-26%
Tributos a Recuperar	1.279	1.242	3%
Indenizações Securitárias	125	147	-15%
Investimentos	170	168	1%
Imobilizado	30.955	31.168	-1%
Intangível	2.812	2.843	-1%
Outros	644	607	6%
Total do Ativo	52.487	54.058	-3%
PASSIVO E P.L.	31/06/2015 (A)	31/03/2015 (B)	Var. (A)/(B)
Circulante	14.109	16.340	-14%
Fornecedores	10.818	12.803	-16%
Financiamentos	1.925	1.877	3%
Project Finance	83	31	165%
Operações com Derivativos	70	83	-16%
Salários e Encargos Sociais	466	629	-26%
Dividendos e Juros s/ Capital Próprio	4	216	-98%
Tributos a Recolher	316	342	-8%
Adiantamentos de Clientes	111	115	-3%
Provisões Diversas	51	52	-2%
Benefícios pós emprego	0	0	-
Demais Contas a Pagar	265	192	38%
Não Circulante	33.762	34.218	-1%
Financiamentos	20.811	21.250	-2%
Project Finance	9.573	9.353	2%
Operações com Derivativos	855	904	-5%
IR e CS Diferido	695	706	-2%
Tributos a Recolher	31	31	0%
Provisões Diversas	476	513	-7%
Adiantamentos de Clientes	54	81	-34%
Demais Contas a Pagar	201	302	-33%
Mútuo Projeto Etileno XXI	989	1.001	-1%
Outros	77	77	0%
Patrimônio Líquido	4.616	3.499	32%
Capital Social	8.043	8.043	0%
Reserva de Capital	232	232	0%
Reservas de Lucros	466	736	-37%
Ações em Tesouraria	(50)	(50)	0%
Outros Resultados Abrangentes*	(5.108)	(5.455)	-6%
Lucros Acumulados	1.362	258	-
Participação dos Acionistas não Controladores em Controladas	(329)	(266)	24%
Total do Passivo e PL	52.487	54.058	-3%

* Inclui variação cambial de passivos financeiros designados para *hedge accounting* (Nota 14.2.1 (b) das Demonstrações Financeiras).

ANEXO IV
Fluxo de Caixa
(R\$ milhões)

Fluxo de Caixa	2T15	1T15	2T14	1S15	1S14
Lucro (prejuízo) Líquido do Período Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	1.503	379	157	1.883	726
Ajuste para Reconciliação do Lucro Líquido/Prejuízo					
Depreciação, Amortização e Exaustão	494	519	497	1.013	1.003
Resultado de Participações Societárias	(8)	(2)	(1)	(10)	(1)
Juros, Variações Monetárias e Cambiais, Líquidas	470	1.167	262	1.636	567
Ganho na eliminação de investimento em controlada	-	-	(315)	-	(277)
Provisão para perdas e baixas - ativo permanente	2	4	1	5	5
Geração de Caixa Antes de Var. do Capital Circ. Oper.	2.461	2.067	601	4.528	2.023
Variação do capital circulante operacional					
Aplicações Financeiras	9	8	(60)	17	(65)
Contas a Receber	561	(618)	12	(57)	36
Tributos a Recuperar	282	291	147	573	103
Estoques	(493)	578	478	85	(21)
Despesas Antecipadas	32	5	(106)	37	(89)
Demais Contas a Receber	224	(253)	257	(28)	(75)
Fornecedores	(1.703)	449	(43)	(1.254)	(310)
Adiantamento de Clientes	(31)	8	(116)	(23)	(128)
Tributos a Recolher	(67)	130	(95)	63	(145)
Demais Contas a Pagar	(211)	(41)	(135)	(251)	50
Provisões Diversas	(39)	(29)	5	(67)	(9)
Caixa Gerado pelas Operações	1.025	2.596	947	3.622	1.369
Juros pagos	(465)	(350)	(306)	(815)	(500)
IR e CS pagos	(40)	(10)	(20)	(50)	(42)
Caixa Líquido Gerado pelas Atividades Operacionais	520	2.236	621	2.756	827
Recursos recebidos na venda de ativo imobilizado e de investimentos	0	1	10	1	10
Recursos recebidos na redução de capital de coligadas	-	-	315	-	315
Adições ao Imobilizado	(1.012)	(816)	(1.500)	(1.828)	(2.657)
Adições ao Intangível	(9)	(1)	(6)	(10)	(14)
Ativos Financeiros Mantidos Até o Vencimento	(0)	-	4	(0)	11
Aplicação de Caixa em Investimentos	(1.020)	(816)	(1.178)	(1.837)	(2.336)
Captações	2.157	1.752	2.677	3.910	4.334
Pagamentos	(1.447)	(1.973)	(1.707)	(3.420)	(3.549)
Recuperação de ações	-	(1)	-	(1)	-
Dividendos pagos	(482)	(0)	(482)	(482)	(482)
Participações de acionistas não controladores	-	-	(0)	-	(0)
Geração de Caixa em Financiamentos	229	(222)	488	6	303
Variação cambial do caixa de controladas e coligadas no exterior	21	(120)	6	(98)	21
Geração (Aplicação) de Caixa e Equivalentes	(250)	1.078	(63)	828	(1.185)
Representado por					
Caixa e Equivalentes e Aplicações no Início do Período	5.071	3.993	3.214	3.993	4.336
Caixa e Equivalentes e Aplicações no Final do Período	4.821	5.071	3.151	4.821	3.151
Aumento (Diminuição) de Caixa e Equivalentes	(250)	1.078	(63)	828	(1.185)

ANEXO V

Volume de Produção

PRODUÇÃO CONSOLIDADO						
toneladas	1T14	2T14	3T14	4T14	1T15	2T15
Poliolefinas						
PE's	589.755	576.079	643.577	605.110	654.264	684.594
PP	391.370	376.927	419.559	404.635	347.108	412.277
Vinílicos						
PVC	146.042	167.314	169.999	151.660	132.354	130.028
Soda Líquida	108.191	111.611	116.528	111.732	102.814	103.697
Petroquímicos Básicos						
Eteno	789.559	789.769	847.593	810.966	826.657	872.465
Propeno	323.734	312.023	347.649	323.231	346.739	359.202
Benzeno	154.170	156.674	188.172	172.715	169.339	166.077
Butadieno	90.353	88.775	97.404	98.295	92.137	105.898
Tolueno	67.797	46.960	30.003	33.435	35.912	36.958
Gasolina (m³)	249.700	273.893	222.521	229.494	294.639	256.117
Paraxileno	15.876	491	43.098	41.874	39.561	48.461
Ortoxileno	17.099	15.520	14.574	15.415	16.800	14.272
Buteno 1	13.606	14.959	13.216	12.701	14.531	16.241
ETBE/ MTBE	73.813	69.096	82.351	80.767	77.192	75.837
Xileno Misto	27.166	37.943	32.261	30.012	16.363	14.249
Cumeno	64.029	55.127	46.121	48.583	47.395	57.857
Polibuteno	7.103	8.314	5.783	4.348	6.542	4.768
Resíduo Aromático	36.010	34.725	30.373	35.073	29.906	35.912
Resinas de Petróleo	3.951	3.999	2.459	2.866	3.522	3.186
Estados Unidos e Europa						
PP	444.233	492.804	449.263	469.376	460.866	505.568

*A partir de 2015 os dados de polietileno contemplam o PE Verde.

ANEXO VI

Volume de Vendas - Mercado Interno – Principais produtos

MERCADO INTERNO - Volume de Vendas CONSOLIDADO						
toneladas	1T14	2T14	3T14	4T14	1T15	2T15
Poliolefinas						
PE's	433.973	436.371	452.673	383.121	487.677	399.158
PP	303.076	287.569	314.415	298.989	312.046	271.065
Vinílicos						
PVC	164.398	155.098	172.361	167.692	154.051	121.508
Soda Líquida	118.655	109.634	121.556	110.238	104.364	107.829
Petroquímicos Básicos						
Eteno	133.711	123.573	122.726	119.570	118.188	130.877
Propeno	49.974	47.835	57.378	53.737	46.552	61.470
Benzeno	118.953	115.531	125.214	116.873	108.744	125.209
Butadieno	59.662	54.857	48.994	46.470	57.521	56.109
Tolueno	12.451	9.809	11.109	12.057	11.627	8.632
Gasolina (m ³)	176.726	203.779	106.701	141.963	290.416	126.925
Paraxileno	4.098	-	33.482	35.372	26.426	35.481
Ortoxileno	14.367	18.031	17.133	17.719	14.001	14.137
Xileno Misto	14.645	11.409	12.680	15.083	11.906	9.557
Cumeno	61.905	52.299	49.597	47.846	49.046	57.845
Polibuteno	1.841	2.379	3.116	1.627	1.109	2.174
Resíduo Aromático	34.743	33.324	31.493	30.139	32.567	34.413
Resinas de Petróleo	2.574	2.623	2.651	2.214	1.431	1.870

*A partir de 2015 os dados de polietileno contemplam o PE Verde.

ANEXO VII

Volume de Vendas - Mercado Externo – Principais produtos

MERCADO EXTERNO - Volume de Vendas CONSOLIDADO						
toneladas	1T14	2T14	3T14	4T14	1T15	2T15
Poliolefinas						
PE's	155.094	139.631	192.889	192.776	203.664	256.271
PP	75.925	104.728	123.957	83.278	52.788	113.891
Petroquímicos Básicos						
Eteno	-	3.812	4.407	3.619	12.093	12.421
Propeno	39.856	68.170	72.258	56.496	53.322	40.684
Benzeno	33.846	28.956	66.642	61.209	49.326	49.174
Butadieno	31.816	34.540	48.968	53.546	34.891	42.917
Tolueno	44.103	58.143	17.023	13.967	37.101	21.788
Gasolina (m ³)	71.637	49.812	103.534	89.917	13.445	116.272
Paraxileno	5.024	5.030	-	15.945	10.250	14.950
Buteno 1	1.497	1.225	20	72	1.590	1.715
ETBE/ MTBE	74.926	64.203	78.343	102.606	65.670	69.829
Xileno Misto	16.115	19.291	24.720	16.402	8.892	5.838
Polibuteno	4.849	3.599	2.347	1.648	2.211	3.917
Estados Unidos e Europa						
PP	460.108	478.584	470.286	453.582	460.278	493.373

*A partir de 2015 os dados de polietileno contemplam o PE Verde.

ANEXO VIII
Receita Líquida Consolidada
(R\$ milhões)

Receita Líquida						
R\$ milhões	1T14	2T14	3T14	4T14	1T15	2T15
Poliiolefinas						
Mercado Interno	3.578	3.400	3.644	3.486	3.582	3.342
Mercado Externo	951	990	1.282	1.195	1.024	1.650
Vinílicos	697	628	684	691	637	602
Petroquímicos Básicos (Principais)						
Mercado Interno						
Eteno/Propeno	679	590	603	565	446	595
Butadieno	198	191	150	122	114	119
Cumeno	215	185	166	179	158	141
BTX	503	453	600	543	344	454
Outros	426	487	306	311	436	288
Mercado Externo						
Eteno/Propeno	142	230	256	210	196	164
Butadieno	109	123	159	144	72	116
BTX	255	241	266	223	164	221
Outros	444	328	476	428	193	463
Estados Unidos e Europa	2.042	1.942	1.947	2.004	1.751	1.985
Revenda*	1.061	450	778	804	742	903
Quantiq	225	188	212	198	193	214
Outros¹	319	426	196	508	144	336
Total	11.843	10.853	11.724	11.612	10.195	11.592

*Nafta, condensado e petróleo

¹Inclui atividade de pré-marketing no México